

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PRECISAS CONHECER O BARTOLOMÉ

Era um padre espanhol, no tempo da "descoberta" da América. Padrezinho bem pecador! Ou melhor, inserido no contexto: satisfeito com o mundo, sonhando e lutando para nele vencer. Não realizado na vidinha paroquial, puxado pela ambição de enriquecer, meteu-se no navio com os "descobridores" e se mandou para o México, atrás de uma boca. Entrou sem conflitos na dos conquistadores espanhóis, apoderou-se de terras e fez-se senhor de índios cativos. As searas se multiplicavam, os celeiros ficavam pequenos. Bartolomé tinha tudo e não precisava mais preocupar-se. Estava seguro!

Bartolomé estava presente na missa que estragou sua empresa agrícola. Na hora do sermão, um frei chamado Montesinos, demonstrando que, em qualquer tempo, é possível entender direito o Evangelho, começou a fazer perguntas: — "Com que direito háveis desencadeado uma guerra atroz contra essas gentes que viviam pacificamente em seu próprio país? Por que os deixais em semelhante estado de exploração? Vós os matais a exigir que vos tragam diariamente seu ouro. Acaso não são eles homens? Acaso não possuem razão e alma? Não é vossa obrigação amá-los como a vós próprios? Podeis estar certos de que, nessas condições, não teríeis maiores possibilidades de salvação do que um mouro ou um turco...".

Pela primeira vez, na história do Novo Mundo, erguia-se, pública e deliberadamente, uma voz em defesa dos índios. No domingo seguinte, mesmo ameaçado, frei Antônio Montesinos voltou à carga com firmeza. Ao final do sermão, concluiu desiludido: "Sou a voz que clama no deserto...". Mas estava enganado. Entre os colonos que permaneciam sentados nos rústicos bancos da pequena igreja, estarcidos e indignados, estava Bartolomé de las Casas. As palavras ríspidas de Montesinos o chocaram profundamente. Estava

começando ali a primeira fase de uma conversão que iria durar três anos — até 1514, quando las Casas abria mão de suas posses e escravos índios, dando a guinada que o transformaria numa das figuras mais polêmicas e importantes do século XVI.

Frei Bartolomé escreveu um livrinho, que ele mesmo chamou *brevíssima relação da destruição das Índias*, que é, sem exagero, um dos mais importantes livros na literatura universal: um quinto evangelho de indignação profética e clamor iracundo por respeito aos fracos. Na *Brevíssima Relação*, las Casas descreve como os espanhóis cristãos trataram os índios: crueldade que não chamamos feroz, para não ofender as feras. Afirma las Casas: "Outra coisa não fazem senão matar, trucidar e torturar o povo desses países...".

Um dos episódios narrados por Bartolomé na *Brevíssima Relação*, para nossa meditação desse 1º domingo de Advento: — "Certo cacique fugia sempre dos espanhóis e se defendia contra eles, toda vez que os encontrava. Por fim, foi preso com toda a sua gente e queimado vivo. E como estava atado ao tronco, um religioso de São Francisco (homem santo) lhe disse algumas cousas de Deus e de nossa Fé, que lhe pudessem ser úteis, no pequeno espaço de tempo que os carrascos lhe davam. Se ele quisesse crer no que lhe dizia, iria para o céu, onde está a glória e o repouso eterno; e se não acreditasse, iria para o inferno, a fim de ser perpetuamente atormentado. Esse cacique, após ter pensado algum tempo, perguntou ao religioso se os cristãos iriam para o céu; o religioso respondeu que sim, desde que fossem bons. O cacique disse incontinenti, sem mais pensar, que não queria absolutamente ir para o céu; queria ir para o inferno, a fim de não se encontrar no lugar em que tal gente se encontrasse". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

- Sabemos agora se nossos candidatos venceram as eleições, se saímos vencedores com elas. Ou se amargamos a decepção da derrota.
- Certo é que, dos muitíssimos candidatos, muitos perderam, pois eram demais para cargos relativamente poucos.
- Sabemos quem venceu. Sabemos quem governará nossos Estados. Sabemos quem são os constituintes, aqueles senadores e deputados que, em Brasília, se entregaram ao importante trabalho de elaborar nossa nova Constituição, capítulo por capítulo, artigo por artigo, parágrafo por parágrafo.
- Precisamos acompanhá-los. De que modo?
- Como cristão não podemos esquecer a oração. Lembramo-nos da palavra do salmo 126: "Se Iahweh não constrói a casa, em vão labutam os seus construtores; se Iahweh não guarda a cidade, em vão vigiam os guardas. É inútil que madrugueis e que atraiseis o vosso deitar, para comer o pão com duros

trabalhos: ao seu amado ele o dá enquanto dorme".

• Um modo cristão de participar é rezar, de modo particular ao Espírito Santo que é o Espírito de Verdade, que na palavra de Jesus virá para nos ensinar toda a Verdade. Os Constituintes devem sentir-se carregados por nossa oração, pela nossa Fé.

• Mas será bom lembrar que a oração cristã inclui necessariamente a ação corajosa e alegre. Complementando a oração que fazemos pelos nossos Constituintes, temos de acompanhá-lo no seu difícil trabalho de fazer a nova Constituição.

• Acompanhar como? Os jornais, o rádio, a TV, as revistas trarão muitas notícias sobre os trabalhos da Assembléa, ou, melhor, do Parlamento Constituinte. Devemos estar vigilantes. Devemos prestar atenção para o desenrolar das sessões constituintes, para os trabalhos das diversas comissões.

IMAGEM DE MEIA

1. Cosmo chegou em casa triste e pensativo. Tá cum murrinha, home? Pergunta a mulher, provocando curiosa. Cosmo senta-se, apóia a cabeça nas mãos e fecha os olhos tristes. Qui é qui tu tem, Cosmo? Vou fazê um chá de erva-cidrera qui é pru mode tu acaimá os nervo... Sai cuidadosa para colher as folhas da cidreira. Pena qui não tão seca, qui fôia seca é miô pru mode faze chá. Cosmo baixa a cabeça sobre os braços descarnados e não consegue entender. Meia de tudo pro coroné Ciro...

2. Na Fazenda Olho d'Água sempre se trabalhou de quarta. Quer dizer: de quatro raízes de aipim, uma era do coronel. De quatro galinhas, uma era do coronel. De quatro arrobas de feijão, uma era do coronel. Cosmo recorda os anos de criança quando o avô dele trabalhava para o avô do coronel: tudo era de quarta. Pensa no pai dele: quarta. Sempre foi de quarta qui nós trabalhou e viveu na fazenda do Oio d'Água. Todo mundo tava sastifeito e dava sastifeito a quarta do coroné. Vocês num se alembra?

3. Todo o mundo se lembrava. E agora vem o coronel dizer pros moradores: Gente, a crise tá danada. De quarta não dá mais. Amanhã começa o rigime de meia. Cosmo pensa no trabalho pesado, de sol a sol, de janeiro a dezembro, sem descanso, sem férias, sem paga, somente o eito, a terra, os bichos, o incerto dia de amanhã. E pensa que, de agora em diante, de quatro crias, de quatro ovos, de quatro cocos, de quato tudo, dois seriam do coronel. Quando explica, Cosmo e Damiana caem num choro sem fim. (A.H.)

• E em certos casos temos de levantar a voz para colaborar, para propor, para criticar, para protestar. A elaboração da nova Lei Magna tem de ser em contraste com o elitismo das Constituições anteriores, uma obra participativa, também com a participação do Povo. Porque este Povo tem muito o que dizer e propor.

• Nas comunidades deveria haver a partir da publicação dos resultados das eleições uma "Comissão de Vigilância", exclusivamente destinada a acompanhar os trabalhos do Parlamento Constituinte e a dar sua contribuição através de deputados e senadores mais identificados com as causas populares.

• Não podemos perder essa ocasião única de participar e de criar uma Constituição que dê ao Povo instrumentos de participação e que possa realizar, afinal, a integração de todo o Povo brasileiro no processo social. (A.H.)

1º DOMINGO DO ADVENTO (30-11-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, série: "Caminhando em tua Luz". Disco 1-E, Ed. Paulinas.

(Durante o tempo do Advento o uso de instrumentos deve se restringir ao sustento dos cantos; nem se colocam flores no altar; a não ser no 3º Domingo ou em alguma celebração extraordinária. Cada comunidade prepare a chegada do Advento conforme o seu próprio costume).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com
teu povo, vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu povo das
trevas da escuridão. / Só Tu és nossa espe-
rança, és nossa libertação.

2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre
em flor; / da rocha brota água viva, da terra
nasce esplendor.

3. Tu marchas à nossa frente, és força, ca-
minho e luz. / Vem logo salvar teu povo,
não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, já é hora de acordar. Pois nossa
salvação agora está mais perto do que quando
recebemos a fé!

P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem
libertar o teu Povo!

S. A arma de vocês seja o Senhor Jesus
Cristo!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O tempo do Advento começa hoje. Ele
não é um tempo de penitência. É tempo
de piedosa e alegre expectativa. Comemora
a primeira vinda do Filho de Deus entre
os homens e nos faz esperar, vigilantes, pela
segunda vinda do Cristo no fim dos tempos. Quem está vigilante, à espera do Senhor,
não precisa ter medo. Não sabemos o dia
em que ele virá. Mas esperamos confiantes.
Cada passo nos deve aproximar, cada vez
mais, do Reino e não da guerra nuclear. Não
podemos ficar na arquibancada da vida, assistindo
o desenrolar da história. É preciso entrar
em campo e lutar com garra. Quem
vigia e espera o Senhor, não fecha os olhos à
realidade; não se desculda um minuto se-
quer. Cada momento é momento de amar
o irmão, de partilhar, de criar justiça e fra-
ternidade, de transformar armas em instru-
mentos de trabalho.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, vigilantes porque não sabemos
quando o Senhor virá, reconheçamos as nossas
culpas e, reconciliados com Deus e o próxi-
mo, apressemos a vinda do Cristo Salvador.
(Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

P. E dai-nos a vossa Salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna.

P. Amém!

P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de
ser perdoado no amor!

Sl. (canta): Senhor, tende piedade de nós.

P. (canta): Senhor, tende piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo, tende piedade de nós.

P. (canta): Cristo, tende...

5 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: O Deus todo-poderoso, concedei
a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o
Reino. Dai-nos viver na justiça e no amor.
Indo ao encontro do Cristo que vem, seja-
mos reunidos à sua direita, na comunidade
dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vossa Filha, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus mesmo nos anuncia que
Ele fará o que ninguém até agora
conseguiu: implantar o seu Reino
na terra.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (2,1-5). — Visão de Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém: Acon-
tecera no fim dos tempos que o mon-
te da casa do Senhor estará firmemente
estabelecido no ponto mais alto das
montanhas e dominará as colinas. En-
tão afluirão a ele todos os povos. Para
lá vão peregrinar povos numerosos di-
zendo! "Vamos subir ao monte do Se-
nhor e à casa do Deus de Jacó! Ele
nos ensinará seus caminhos, para que
andemos nas suas estradas. Pois de Sião
vai sair a instrução e de Jerusalém a
palavra do Senhor". Ele será juiz dos
povos e árbitro de muitas nações. Por
isso eles transformarão suas espadas em
enxadas e suas lanças em foices. Povo
algum levantará a espada contra outro
povo, nem mesmo farão exercícios de
guerra. Casa de Jacó, deixemo-nos guiar
pela luz do Senhor! — Palavra do Se-
nhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 121)

C. Nossa alegria é estar na Casa do Senhor.
Fortalecidos pela justiça que aqui habita, con-
quistaremos para o mundo a paz e todo o
bem.

Minha alegria é estar perto de Deus!

Sl. 1. Que alegria, quando ouvi que me dis-
seram: / "Vamos à casa do Senhor!" // E
agora nossos pés já se detêm, / Jerusalém,
em tuas portas.

2. Para lá sobem as tribos de Israel, as tri-
bos do Senhor. // A sede da justiça lá está
/ e o trono de Davi.

3. Rogai que viva em paz Jerusalém / e em
segurança os que te amam! // Que a paz
babite dentro de teus muros, / tranqüilidade
em teus palácios!

4. Por amor a meus irmãos e meus amigos,
/ peço: "A paz esteja em ti!" // Pelo amor
que tenho à casa do Senhor, / eu te desejo
todo bem!

8 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo lembra que não podemos nos
conformar com a situação do mundo. Deve-
mos estar de sobreaviso. Cada momento é
importante e decisivo. Cada passo nos deve
aproximar, cada vez mais do Reino.

L. Leitura da carta de São Paulo apósto-
lo aos Romanos (13,11-14a). — Irmãos: vocês sabem em que tempo es-
tamos vivendo: já é hora de acordar.
Pois nossa salvação agora está mais
perto do que quando recebemos a fé.
A noite já vai adiantada e o dia vem
chegando. Por isso vamos deixar as
obras das trevas e pegar as armas da
luz, vamos levar uma vida decente,
como pessoas que vivem à luz do dia;
nada de orgias e bebedeiras, nem de
imoralidade ou indecência, nem de bri-
gas e ciúmes. Ao contrário: a arma de
vocês seja o Senhor Jesus Cristo! —
Palavra do Senhor. — P. Graças a
Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Envia tua Palavra, Palavra de Sal-
vação / que vem trazer esperança aos
pobres, libertação!

Tua Palavra de vida é como a chuva que
cai, que torna o solo fecundo e faz nascer
a semente. / É água viva da fonte, que faz
florir o deserto, é luz no horizonte, é novo
caminho aberto.

10 EVANGELHO

C. Precisamos estar vigilantes à espera de Je-
sus: o apelo ao arrependimento e ao anúncio
da Boa-Nova são o convite que Ele nos faz.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus
(24,37-44).

P. Glória a vós, Senhor!

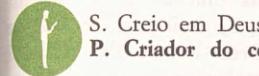
S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus
discípulos: "A vinda do Filho do Ho-
mem será como no tempo de Noé.
Pois nos dias antes do dilúvio todos
comiam e bebiam, casavam-se e davam-
se em casamento, até o dia em que
Noé entrou na arca. E eles nada per-
ceberam até que veio o dilúvio e ar-
rastou a todos. Assim acontecerá tam-
bém na vinda do Filho do Homem.
Dois homens estarão trabalhando no
campo: um será levado e o outro dei-

xado. Duas mulheres estarão moendo no moinho: uma será levada e a outra será deixada. Portanto, fiquem vigiando! Porque vocês não sabem em que dia virá o Senhor. Compreendam bem isso: se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, certamente vigiaria e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Por isso, também vocês estejam preparados! Porque na hora em que menos esperarem, o Filho do Homem virá". — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos! Que o Senhor venha libertar o seu Povo. Nossa oração nos prepara para recebê-Lo:

L1. Que, anuncianto a Tua Palavra e celebrando os teus Sacramentos, a Igreja apresse a tua vinda:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo!

L2. Que tenhamos a coragem de transformar armas em instrumentos de trabalho. Assim nos preparamos para a vinda do teu Reino;

L3. Que vivendo sem bebedeiras, imoralidade, brigas e ciúmes, nossa comunidade seja sinal de tua presença entre os homens:

L4. Que nossa vigilância nos leve a nos organizar, a fim de mudar as estruturas injustas que nos esmagam:

L5. Que Estados Unidos e Rússia, o Brasil e tantos outros países dêem um basta na corrida às armas, porque podem provocar uma guerra atômica:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, atendei nossos pedidos. Dai-nos a graça de reconhecer, em cada acontecimento, um sinal de vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, louvemos ao Senhor que nos tira das trevas e nos faz caminhar em sua luz. Que destrói nossas armas e as transforma em instrumentos do Reino.

Sl. (canta ou recita): 1. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor. P. (repete): / Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor. P. (repete).

(Em procissão trazem armas diversas. As crianças trazem suas armas de brinquedo, que aíram numa lata de lixo).

Sl. (canta ou recita): 2. Eu vou cantar um bendito, um canto, um louvor. P. (repete): / Ao Deus que mandou seu Filho, dos pobres libertador. P. (repete).

(Entram outros, trazendo enxadas, foices e outros instrumentos de trabalho, que depositam aos pés do altar).

Sl. (canta ou recita): 3. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor. P. (repete): / Jesus revive nas lutas do Povo trabalhador. P. (repete).

(Entram outros trazendo velas e cruzes: armas da luz e, a arma que é Cristo Jesus).
Sl. (canta ou recita): 4. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor. P. (repete): / O Povo unido e liberto bendiz e louva o Senhor. P. (repete).

(Entram outros trazendo instrumentos de serviço comunitário).

A. Cantemos mais uma vez, irmãos, Hosana ao Salvador que vem nos liberar em seu imenso amor.

P. (canta): Santo, Santo, Santo! Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória!

Hosana, Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!

Bendito o que vem em nome do Senhor!

A. Pai, mais do que nunca, queremos pedir: "Venha a nós o vosso Reino".

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós que participamos da refeição que antecipa, para todos os homens, a vinda de Cristo Salvador.

P. Vosso é o Reino, o Poder e a Glória para sempre!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que veio, que vem e que virá arrancar o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

14 CANTO DAS OFERTAS



Pão e Vinho apresentamos com louvor, e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas Tu és o alimento da alegria, que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente. Vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oremos: Recebei, ó Deus, nossa oferta. Nós a escolhemos entre os dons que nos destes. O alimento que hoje nos concedeis nos sirva de sustento na caminhada em busca do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo...

(cf. "ORAÇÃO DE LOUVOR").

(A Oração Eucarística compete sómente ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão...

17 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu Povo caminhar, teu Corpo e Sangue, vida e força vem nos dar!

1. A Boa-Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. Da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fazei com que esta Eucaristia, que celebramos, nos fortaleça no amor ao Reino. Caminhando por este mundo, possamos preparar a vossa vinda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Empresas e Bancos têm vigilantes, armados e preparados, para não ser surpreendidos por assaltantes. Nós também devemos estar preparados para a vida do Senhor. Vestidos com as armas da Luz do Senhor Jesus Cristo preparamos a vinda do Reino. Ele não nos deve encontrar despreparados. Deixar para fazer amanhã o que deve ser feito hoje, pode ser tarde demais.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz, confiantes de que o Senhor virá!

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor / da flor nasceu Maria e de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento este Espírito será. / De conselho e fortaleza, de ciência e de temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", que Ele irá julgar os homens; como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, e dos fracos o direito Ele é quem defenderá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Is 4,2-6; Mt 8,5-11. / 3^a-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24. / 4^a-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 (S. Francisco Xavier). / 5^a-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27. / 6^a-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31. / Sábado: Is 30,19-21. 23-26; Mt 9,35-10,1-6-8. / Domingo: Is 11,1-10; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.

A PESSOA HUMANA COMO IMAGEM DA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

No Gênesis se diz que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,27). Para nós cristãos significa que cada pessoa humana, homem e mulher, revela traços da SS. Trindade que é o único Deus verdadeiramente existente. Como aparece no ser humano a imagem do Pai, do Filho e do Espírito Santo? Santo Agostinho foi o teólogo que mais pesquisou esta realidade. Suas elaborações são válidas até os dias de hoje.

Cada pessoa humana aparece, primeiramente, como um mistério para si mesma. Por mais que nos conheçamos, que outros nos conheçam e que as ciências nos tragam dados e mais dados sobre a existência humana, permanecemos para nós mesmos um mistério profundo. Por isso não podemos julgar a ninguém e devemos manter uma atitude de respeitosa escuta de cada pessoa humana, por

mais humilde que ela seja. Cada qual tem algo a dizer e a revelar e com tais revelações podemos descobrir melhor o rosto do Deus tri-uno. A pessoa enquanto é mistério abissal representa o Pai que como Pessoa divina, princípio sem princípio, é o mistério primeiro e fundamental.

A pessoa como mistério possui inteligência e se comunica para fora de si mesma. Ela se autoconhece e cria todo um mundo de representações e idéias. Ela diz a verdade de si mesmo. Esta verdade ou palavra de si mesma representa o Filho que é a Verdade e a Palavra reveladora do Pai. Por isso sempre que pensamos corretamente, sempre que dizemos a verdade sobre nós mesmos e sobre as coisas do mundo estamos servindo a Palavra divina que em nós se revela. A pessoa não apenas se conhece. Ela também ama. Quer estar unida às outras pes-

soas e às coisas. O Espírito Santo é o amor dentro da SS. Trindade. Ele une Pai e Filho, fazendo que se supere a oposição Pai-Filho. Pelo Espírito Santo se estabelece entre as três Pessoas uma união de comunhão e de amor eternos. Quando amamos e nos sentimos confraternizados com os outros, estamos revelando na história o que significa o Espírito Santo.

A pessoa como mistério, como inteligência e como amor constitui uma unidade dinâmica e sempre aberta. Não são três coisas justapostas. É sempre a pessoa que é mistério, que pensa e que ama. Assim, cada um de nós, em sua unidade e em sua diversidade, mostra que, realmente, é imagem e semelhança de Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo. Com que respeito não devemos tratar a cada pessoa, por ser templo da SS. Trindade?!

EM TORNO DA LITURGIA

A PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A proclamação do Evangelho é o ponto alto da celebração da Palavra de Deus, tanto na Missa como na Liturgia das Horas, onde se reza o Cântico evangélico. A mensagem de Jesus Cristo deixada à Igreja pelos quatro Evangelistas é rodeada de expressões especiais de reverência. O ministro da proclamação do Evangelho é o diácono e na falta dele, um presbítero. Convém que o livro dos Evangelhos seja levado solenemente pelo leitor na procissão de entrada e colocado sobre o altar. Terminada a segunda leitura, o ministro da proclamação do Evangelho prepara-se para proclamá-lo, pedindo a bênção ao Presidente se ele for de grau superior, ou fazendo uma oração, inclinado para o altar, onde se encontra o livro dos Evangelhos.

O Presidente impõe o incenso no turíbulo, se for usado o incenso. Prepara-se, então, a procissão para o ambão, a mesa da Palavra de Deus. O turíbulo à frente, os dois ceroferários, levando as velas acesas. Durante esta solene procissão a assembléia põe-se de pé e aclama o livro dos Evangelhos, preparando-se para ouvir a Palavra do Senhor Jesus. Esta aclamação compõe-se do *aleluia*, mais um versículo, em geral, tirado do Evangelho que vai ser proclamado. Na Quaresma, em vez do *aleluia*, temos outra aclamação. O diácono ou sacerdote saúda o povo e anuncia a proclamação, persignando-se na fronte, sobre os lábios e no peito. Por este sinal o ministro do Evangelho pede que a mensagem do Evangelho penetre nas mentes dos ouvin-

tes. É o sinal da cruz na fonte. Que os ouvintes proclamem a mensagem do Evangelho, confessando a fé em Cristo. É o sinal da cruz sobre os lábios. Que pela vontade transformem a mensagem do Evangelho em gestos de amor. O sinal da cruz sobre o peito. Enfim, que todo o ser fique impregnado da mensagem do Evangelho.

Antes de iniciar a proclamação do Evangelho o diácono pode incensá-lo como sinal de reverência à presença de Cristo em sua palavra, e, no fim, beija o livro do Evangelho, pedindo “que as palavras do Evangelho perdoem os nossos pecados”. Quem beija o livro dos Evangelhos é quem o proclama e não o Presidente da assembléia, mesmo quando presidida pelo bispo.

4º MANDAMENTO: HONRAR PAI E MÃE!

Carlos Mesters

No Egito, na “casa da escravidão”, todo o poder vinha do faraó. O faraó comunicava o seu poder aos feitores (Ex 1,11). Estes se impunham ao povo pela força (Ex 5,6-14). Era um sistema autoritário, não fraternal, feito de cima para baixo. Graças a este sistema, o faraó e os reis podiam mandar e manter o povo na escravidão.

O Quarto Mandamento quer o contrário. Ele diz: “Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que Javé, teu Deus, te dará” (Ex 20,12). A autoridade básica não está no rei mas nos pais, nas famílias. A família era a pequena família e também a grande família patriarcal, a comunidade. Os pais eram pai e mãe e também os patriarcas da grande família, os coordenadores da comunidade. Várias famílias formavam um clã. Vários clãs formava uma tribo. O chefe da tribo se chamava *príncipe* ou *chefe*.

Ora, o quarto mandamento não manda honrar os anciãos, nem os príncipes, nem os reis, mas só os pais! O poder está descentralizado (cf. Ex 18,13-22), fundamento na menor unidade da convivência social, que é a grande família, a comunidade. Os príncipes, isto é, os chefes das tribos, se impunham não pela força, mas pelo testemunho (cf. Js 24,14-15), e prestavam conta ao povo (1Sm 12,1-5). Os representantes dos clãs e das tribos faziam as suas assembléias para discutir e decidir os rumos e a organização do povo. O livro de Josué traz o relatório de uma destas assembléias (Js 24,1-25).

Jesus observou o quarto mandamento: foi obediente aos pais (Lc 2,51) e, durante 30 anos, participou na vida da comunidade local de Nazaré. Criticou os maus fariseus e os escribas que esvaziavam a autoridade dos pais em favor da autoridade do templo (Mc

7,9-13). Jesus reforçou o poder da comunidade na solução dos problemas, pois disse que aquilo que a comunidade decide fica como sendo decidido pelo próprio Deus (Mt 18,15-18). Conferiu o mesmo poder aos apóstolos que iam coordenar as comunidades (Jo 20,21-23), e a Pedro que ia ser o fundamento da Igreja, da Comunidade (Mt 16,18-19; Jo 21,15-17).

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado no nosso país como um todo? 6. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?